



# Onco Cuidado Essencial

Simplificando tratamentos complexos

# Protegendo os seus pacientes mais vulneráveis

Os pacientes oncológicos frequentemente necessitam de algum tipo de acesso vascular para o tratamento do câncer, transfusões de sangue ou nutrição parenteral. Como resultado, esses pacientes apresentam um risco particular de infecções relacionadas a cateteres (CRIs, na sigla em inglês) e lesões de pele devido à imunossupressão associada à doença e ao tratamento.<sup>1</sup>

As infecções relacionadas a cateteres prolongam a hospitalização, geram uso excessivo de recursos e custos de tratamento, atrasam o tratamento contra o câncer e estão associadas a um aumento significativo na mortalidade de pacientes oncológicos.<sup>1</sup>

A boa notícia é que, com a aplicação consistente das melhores práticas no cuidado de acessos intravenosos, 70% de todas as infecções relacionadas a cateteres podem ser prevenidas<sup>1</sup>, e a incidência de lesões de pele também pode ser significativamente reduzida.

## Infecções da corrente sanguínea: Um problema crítico para pacientes oncológicos

Todos os dispositivos intravenosos estão em risco de contaminação microbiana, e as infecções da corrente sanguínea são mais comuns do que se imagina. Na verdade, pacientes diagnosticados com malignidades hematológicas agressivas estão associados ao maior risco de infecções relacionadas a cateteres.<sup>2</sup>

Até  
**70%**  
de todas as infecções relacionadas a cateteres podem ser prevenidas<sup>3</sup>



Estima-se que as taxas de infecção da corrente sanguínea associada à linha central (CLABSI, na sigla em inglês) em pacientes oncológicos variam entre



**0.5 e 10**

por 1.000 dias de cateter venoso central (CVC)<sup>1</sup>

Pacientes oncológicos neutropênicos apresentam uma taxa de mortalidade de até

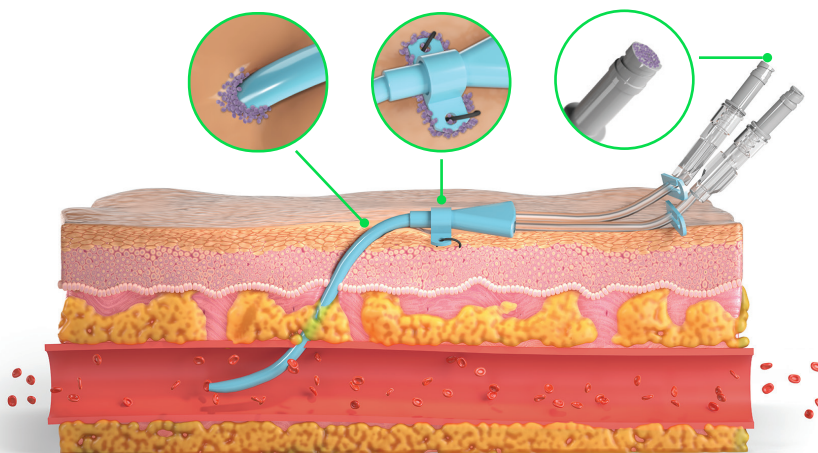
**36%**



devido à infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter (CRBSI, na sigla em inglês)<sup>4</sup>

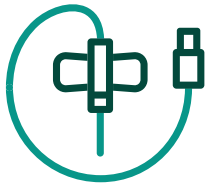
## Compreendendo as fontes de infecção

Pesquisas mostram que 60% de todas as infecções da corrente sanguínea adquiridas em hospitais se originam de algum tipo de acesso vascular.<sup>5</sup> Essas infecções podem ser adquiridas no momento da inserção ou a qualquer momento durante a permanência do acesso venoso.<sup>6</sup>

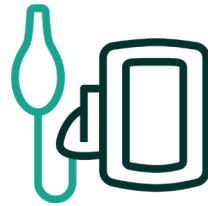


**Contaminação extraluminal:** A microbiota migra através do sítio de inserção ao longo da superfície externa do cateter até a corrente sanguínea.

**Contaminação intraluminal:** Os microrganismos migram através de uma porta de acesso intravenoso contaminado pelo contato com superfícies ambientais, pele do paciente e manipulação do profissional. Em geral, aparecem depois de um tempo prolongado de permanência do dispositivo.



**27%** dos **pacientes oncológicos** tiveram uma complicação de pele relacionada ao cateter<sup>9</sup>



**30%** dos **pacientes oncológicos** desenvolveram MARSÍ no sítio de inserção do PICC ao longo de duas semanas<sup>10</sup>

## Falha do cateter

A falha do cateter é custosa para os pacientes, cuidadores e o sistema de saúde. Em média, são necessários 1,7 cateteres por paciente durante um período de 3,5 dias devido a falhas relacionadas ao cateter,<sup>11</sup> aumentando o risco de complicações.



Até

**1/3**

dos dispositivos de acesso vascular se deslocam.<sup>12</sup>

## Lesão de pele associada ao cateter

(CASI, sigla em inglês)

CASI é uma manifestação de anormalidade cutânea na pele que inclui, mas não se limita a eritema, vesícula, flictena, erosão ou laceração, no local de um dispositivo de acesso vascular periférico ou central, observada na área do curativo e/ou do dispositivo de fixação, e visível por 30 minutos ou mais após a remoção do curativo/dispositivo de fixação. CASI está associado a um aumento do desconforto do paciente (por exemplo, dor, prurido), maior custo, atrasos no tratamento e a possibilidade de remoção e substituição do dispositivo de acesso vascular. Condições cutâneas de outras fontes (por exemplo, eczema, distúrbios autoimunes, eventos adversos a medicamentos) não são incluídas.<sup>7</sup>



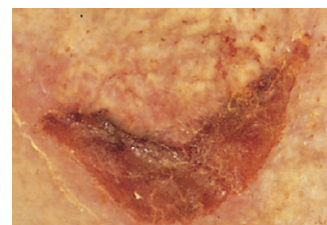
Prevalência e incidência de CASI em pacientes oncológicos adultos (n=168)

## Lesões de pele relacionadas a adesivos médicos

(MARSÍ, sigla em inglês)

MARSÍ é o dano à pele que pode ocorrer quando os adesivos médicos não são selecionados, aplicados e/ou removidos corretamente. MARSÍ é um eritema ou manifestação de uma anormalidade cutânea (que inclui a ocorrência de, mas não se limita a, vesícula, flictena, erosão, laceração da pele) que continua observável por 30 minutos ou mais após a remoção do adesivo.<sup>7</sup>

Os pacientes oncológicos críticos que recebem múltiplas terapias farmacológicas experimentam efeitos prejudiciais. Quando a quimioterapia é combinada com as características específicas do câncer, pode aumentar a susceptibilidade às lesões de pele relacionadas com adesivos de uso médico.<sup>8</sup>



Prevalência de MARSÍ em locais de cateter central de inserção periférica (PICC, na sigla em inglês) – estudo em população oncológica (n=419)

# Recomendações para ajudar a reduzir o risco de infecção da corrente sanguínea em pacientes oncológicos

Muitas organizações respeitáveis estudaram como ajudar a prevenir infecções da corrente sanguínea. Seguir os padrões baseados em evidências e as diretrizes de melhores práticas que elas estabeleceram pode ajudar a proteger os pacientes contra infecções da corrente sanguínea em ambientes de cuidados oncológicos. Aqui estão algumas das recomendações.



## **Sociedade de Enfermeiros de Infusão dos Estados Unidos:**

Usar curativo contendo gluconato de clorexidina (CHG) para prevenir infecções da corrente sanguínea associadas a linhas centrais (CLABSI, na sigla em inglês) em pacientes com mais de 2 meses de idade com dispositivos de acesso vascular central de curto prazo, incluindo pacientes com doenças onco-hematológicas. (Nível I). Curativos contendo CHG também são recomendados para cateter tipo port, hemodiálise e epidurais. Use um curativo transparente para permitir a visualização do sítio; considere um curativo impregnado com CHG. Considere a desinfecção passiva aplicando uma tampa ou cobertura contendo um agente desinfetante sobre o conector sem agulha.<sup>7</sup>

## **Sociedade de Enfermeiros Oncológicos dos Estados Unidos:**

Usar um curativo com CHG para todos os cateteres, incluindo os cateteres tipo port acessados por mais de 4-6 horas. As tampas de desinfecção passiva com álcool são reconhecidos pela sociedade como uma estratégia para redução de infecções em cateteres venosos centrais de curto prazo, cateteres centrais de inserção periférica, cateteres venosos centrais tunelizados e aférese.<sup>16</sup>

## **A Comissão Conjunta (The Joint Commission, em inglês) dos Estados Unidos:**

Acredita-se que assegurar o cateter venoso central para estabilizá-lo e minimizar o trauma mecânico no sítio de inserção reduza a flebite, limite o movimento ou deslocamento e ajude a prevenir as infecções da corrente sanguínea associadas ao cateter central ao diminuir a colonização bacteriana no sítio.<sup>17</sup>



## **Sociedade Alemã de Hematologia e Oncologia Médica:**

Os curativos contendo clorexidina, preferencialmente os curativos transparentes impregnados com gluconato de clorexidina, podem reduzir o risco de infecções relacionadas a cateteres (CRIs, na sigla em inglês). Como as CRIs frequentemente são precedidas pela colonização do hub, as tampas desinfetantes podem ser uma abordagem promissora para reduzir a incidência de CRIs em pacientes oncológicos.<sup>1</sup>



## **Instituto Nacional para a Excelência em Saúde e Cuidados de Grã-Bretanha:**

Os curativos de fixação Tegaderm CHG são recomendados para quimioterapia intravenosa.<sup>13</sup>



## **Associação Italiana de Oncologia Médica:**

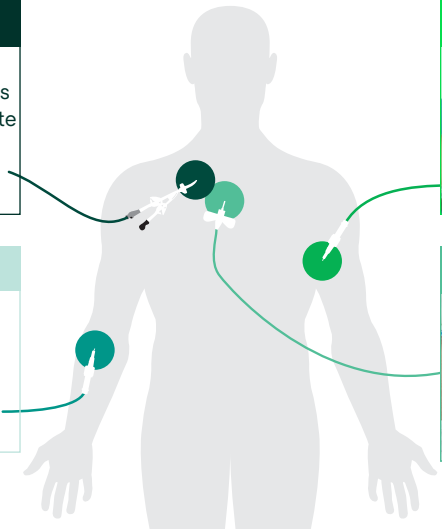
Usar tampa protetora com 70% de álcool isopropílico, que podem ser aplicados em todos os pontos de acesso intravenoso.<sup>14</sup>



## **Sociedade Espanhola de Enfermagem Oncológica:**

Para cateteres periféricos de curta duração, são recomendados curativos de clorexidina para reduzir as taxas de infecção.<sup>15</sup>

# Dispositivos de acesso vascular recomendados no cuidado oncológico



**Cateter venoso central (CVC)**  
É utilizado para cuidados críticos agudos a curto prazo, geralmente permanecendo no sítio durante dias ou semanas.

**Cateter venoso periférico (CVP)**  
É utilizado para tratamento de curto prazo.

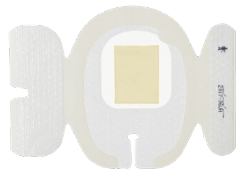
**Cateter venoso central de inserção periférica (PICC, na sigla em inglês)**  
É utilizado para tratamento a longo prazo, que dura vários meses.

**Cateter totalmente implantado**  
É utilizado para tratamento a longo prazo, que pode durar meses ou anos.

## Reduzindo complicações com tecnologia comprovada no ambiente de cuidado oncológico

Escolha o curativo correto para os cateteres comumente utilizado em pacientes oncológicos.

Escaneie o código QR para visualizar opções e detalhes de cada produto



### 3M™ Tegaderm™ CHG para a Fixação do Sítio I.V. com Gluconato de Clorexidina

O design integrado e tudo em um deste curativo garante uma aplicação consistente, alinhada com as recomendações mais recentes baseadas em evidências.

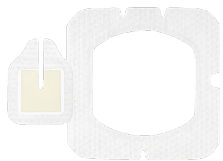
Recomendado para  
**CVC**



### 3M™ Dispositivo PICC/CVC + 3M™ Tegaderm™ CHG para Fixação e Estabilização do Sítio IV com Gluconato de Clorexidina

Este Dispositivo Adesivo de Fixação (ASD, na sigla em inglês) junto com o curativo antimicrobiano (CHG) foi projetado para assegurar os acessos intravenosos de maneira rápida e eficaz, sem necessidade de suturas.

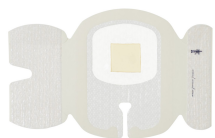
Recomendado para  
**PICC**



### 3M Tegaderm IV Port + Tegaderm CHG Pad em Gel 1665R

Esta almofada de gel impregnada com gluconato de clorexidina e integrada com o curativo, é projetada especificamente para cateteres totalmente implantados simples ou duplos e agulhas não perfurantes.

Recomendado para  
**IV PORT**



### 3M™ Tegaderm™ CHG para a Fixação do Sítio I.V. com Gluconato de Clorexidina

O design integrado e tudo em um deste curativo garante uma aplicação consistente, alinhada com as recomendações mais recentes baseadas em evidências.

Recomendado para  
**CVP**

# Ciclo de desinfecção e proteção

3M™ Curos™ Tampa Protetora com Álcool para Desinfecção de Conectores são a única marca que oferece tampas desinfetantes para todos os pontos de acesso intraluminais, incluindo conectores sem agulha, luer macho e luer fêmea.



## Recomendado para:

### Conectores Sem Agulha



3M™ Curos™ Tampa Protetora com Álcool para Desinfecção de Conectores Sem Agulha

#### Desinfeta

É utilizado como dispositivo desinfetante para conectores sem agulha.

#### Protege

Atua como uma barreira contra a contaminação enquanto estiver no lugar.

#### Onde você precisa, quando você precisa

As tiras de tampas Curos podem ser penduradas no suporte E.V para fácil acesso, maior conformidade e redução de desperdícios.

### Conectores Luer Macho



3M™ Curos™ Tampa Protetora com Álcool para Desinfecção de Conectores Luer Macho

#### Proteção onde é necessário

As tampas Curos desinfetam superfícies críticas e protegem a extremidade distal do conjunto de administração e outros dispositivos luer macho.

#### Colocação ideal de álcool

Um design exclusivo protege o excesso de álcool de entrar no lúmen, enquanto fornece um fluxo suficiente exatamente onde é necessário: no conector luer macho exposto.

### Conectores Luer Fêmea



3M™ Curos™ Stopper Tampa Protetora com Álcool para Desinfecção de Conexões Luer Fêmea

#### Desenho pensado

As tampas Curos Stopper foram projetadas para se fixar por rosca a uma ampla variedade de torneirinhas e hub do cateter. Elas utilizam álcool isopropílico a 70% para desinfetar as superfícies críticas dos conectores luer fêmea antes do acesso à linha.

O design exclusivo da tampa mantém a pressão para garantir um sistema fechado.

Escaneie o código QR para ver as opções e detalhes de cada produto.



# Soluções gentis para a pele

O câncer e seu tratamento interrompem o processo normal de regeneração da pele. A preparação da pele e a escolha de produtos adesivos adequados são etapas importantes para ajudar a minimizar o risco de lesões de pele.<sup>1</sup>

Escaneie os códigos QR para ver as opções e detalhes de cada produto



## 3M™ Cavilon™ Película Protetora Sem Ardor

Uma barreira cutânea estéril, compatível com CHG\* e sem álcool, comprovada para ajudar a proteger a pele contra lesões causadas por adesivos.

Cavilon Película Protetora Sem Ardor pode ajudar a assegurar a proteção da pele ao redor do sítio de inserção.



## 3M™ Micropore™ S Fita Médica de Não tecido com Adesivo Suave de Silicone

Uma fita eficaz, porém suave, de uso multipropósito, adequada para o asseguramento secundário em todos os pacientes, incluindo aqueles com pele em risco. Disponível em rolos de uso único, embalados individualmente, o que pode ajudar a reduzir o risco de contaminação cruzada.



## 3M™ Fixador de Tubos e Sondas

Oferece um asseguramento sólido e cuidado com a pele em uma solução fácil de usar. Projetado para apoiar práticas que reduzem o risco de Lesões de pele relacionadas a adesivos médicos (MARSÍ, na sigla em inglês) e lesões por pressão, é suave para a pele e indicado para o asseguramento de tubos não críticos ou em conjunto com suturas, curativos primários ou balões de cateter urinário, conforme o protocolo da instituição.

\*Dados nos arquivos da Solventum: EM-05-005732 e EM-05-002049.



Gentil com a pele: Produtos que oferecem o poder de asseguramento necessário enquanto minimizam os danos à pele.

# Educação e treinamento para se manter à frente

Quando as informações e recomendações mudam rapidamente, pode ser difícil acompanhar os últimos padrões e garantir que a equipe esteja adequadamente treinada.

Podemos ser uma extensão de sua equipe e ajudar a aprofundar o conhecimento da sua instalação sobre as melhores práticas de cuidados, por meio de treinamento profissional e recursos educacionais projetados para atender aos desafios exclusivos da sua instituição.



Entre em contato com seu representante da Solventum para saber como podemos ajudar.



Educação



Avaliação



Implementação

1. Boris Böll et al., "Central venous catheter-related infections in hematology and oncology: 2020 updated guidelines on diagnosis, management, and prevention by the Infectious Diseases Working Party (AGIHO) of the German Society of Hematology and Medical Oncology (DGHO)," *Annals of Hematology* 100, no. 1 (January 2021): 239-259, <https://doi.org/10.1007/s00277-020-04286-x>.
2. P. Mollee et al., "Catheter-associated bloodstream infection incidence and risk factors in adults with cancer: A prospective cohort study," *Journal of Hospital Infection* 78, no. 1 (May 2011): 26-30, <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2011.01.018>.
3. Craig A. Umscheid et al., "Estimating the Proportion of Healthcare-Associated Infections That Are Reasonably Preventable and the Related Mortality and Costs," *Infection Control & Hospital Epidemiology* 32, no. 2 (February 2011): 101-114, <https://doi.org/10.1086/657912>.
4. L.M. Biehl et al., "A randomized trial on chlorhexidine dressings for the prevention of catheter-related bloodstream infections in neutropenic patients," *Annals of Oncology* 27, no. 10 (October 2016): 1916-22, <https://doi.org/10.1093/annonc/mdw275>.
5. S. Scheithauer et al., "Reduction of central venous line-associated bloodstream infection rates by using a chlorhexidine-containing dressing," *Infection* 42, no. 1 (February 2014): 155-159.
6. "APIC Implementation Guide: Guide to Preventing Central Line-Associated Bloodstream Infections," Association for Professionals in Infection Control and Epidemiology, Inc., 2015, [apic.org/Resource\\_/TinyMceFileManager/2015/APIC\\_CLABSI\\_WEB.pdf](https://apic.org/Resource_/TinyMceFileManager/2015/APIC_CLABSI_WEB.pdf).
7. Barbara Nickel et al., "Infusion Therapy Standards of Practice, 9th Edition," *Journal of Infusion Nursing* 47, no. 1S (January/February 2024): S1-S285, <https://doi.org/10.1097/nan.0000000000000532>.
8. José Ferreira Pires-Júnior et al., "Medical adhesive-related skin injury in cancer patients: A prospective cohort study," *Revista Latino-Americana De Enfermagem* 29 (2021), <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5227.3500>.
9. Nicole C. Gavin et al., "Central Venous Access Device-Associated Skin Complications in Adults With Cancer: A Prospective Observational Study," *Seminars in Oncology Nursing* 40, 3 (June 2024): 151618, <https://doi.org/10.1016/j.soncn.2024.151618>.
10. Dennis G. Maki and Leonard A. Mermel, "Infections Due to Infusion Therapy," in *Hospital Infections*, eds. John V. Bennett, Philip S. Brachman (Philadelphia: Lippincott-Raven, 1998), 689-724.
11. Robert E. Helm, "Accepted but Unacceptable: Peripheral IV Catheter Failure: 2019 Follow-up," *Journal of Infusion Nursing* 42, no. 3 (2019): 149-150, <https://doi.org/10.1097/nan.0000000000000324>.
12. Andrew Jackson, "Retrospective comparative audit of two peripheral IV securement dressings," *British Journal of Nursing* 21, no. 2 (2012).
13. Anuradha Jayanti, Andrew Barton, Jackie Nicholson, "Tegaderm CHG securement dressing for vascular access sites: a Medtech innovation briefing," *National Institute of Health and Care Excellence* (October 2020) [nice.org.uk/advice/mib231](https://www.nice.org.uk/advice/mib231)
14. Working Group Nursing, "Gestione Infermieristica Degli Accessi Vascolari Centrali a Medio E Lungo Termine Nel Paziente Oncologico," 2021, [https://www.aiom.it/wp-content/uploads/2021/09/2021\\_Gestione\\_infermieristica\\_AV\\_WGNAIOM.pdf](https://www.aiom.it/wp-content/uploads/2021/09/2021_Gestione_infermieristica_AV_WGNAIOM.pdf).
15. Isabel Magallón-Pedraza et al., "ECO-SEOM-SEEO safety recommendations guideline for cancer patients receiving intravenous therapy," *Clinical and Translational Oncology* 22, no. 11 (November 2020): 2049-2060, <https://doi.org/10.1007/s12094-020-02347-1>.
16. Dawn Camp-Sorrell, and Lauri Matey, eds. *Access device standards of practice for oncology nursing*. Oncology Nursing Society, 2017.
17. The Joint Commission, "Preventing Central Line-Associated Bloodstream Infections: A Global Challenge, A Global Perspective," 2012, [https://www.jointcommission.org/-/media/tjc/documents/resources/hai/clabsi\\_monographpdf.pdf](https://www.jointcommission.org/-/media/tjc/documents/resources/hai/clabsi_monographpdf.pdf).



Solventum Medical Surgical  
falecom.br@solventum.com  
0800-7620042  
[www.solventum.com/pt-br/home](https://www.solventum.com/pt-br/home)

## 3M Cuidados à saúde agora é Solventum

©Solventum 2025. Solventum, o logotipo S e outras marcas registradas são marcas comerciais da Solventum ou de suas afiliadas. 3M o logotipo 3M, Cavilon, Curoc, Curoc Tips, Micropore y Tegaderm são marcas comerciais da 3M. Outras marcas comerciais são propriedade de nossos respectivos proprietários. GL2\_70-2013-1790-9